

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-170

#### CARACTERÍSTICAS AUSCULTATÓRIAS E ESTUDO ELETROCARDIOGRÁFICO EM EQUINOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PR

Rafael Leme Marques; Ivan Roque de Barros Filho; Amália Turner Giannico; Peterson Triches Dornbusch; Carla Azolini Campos

Muitas variações no exame de auscultação e eletrocardiografia são detectadas em animais normais, algumas alterações podem estar relacionadas à diminuição de desempenho e intolerância ao exercício. A literatura contribui com poucas pesquisas sobre a avaliação cardíaca de equinos. Para a avaliação do coração destes animais, a auscultação cardíaca pode ser utilizada para diagnosticar distúrbios de ritmo e sopros que possam indicar doenças no sistema cardiovascular. A utilização da eletrocardiografia como exame complementar é um importante método diagnóstico que permite a detecção de doenças cardíacas, sejam estas primárias ou secundárias. No presente trabalho foram avaliados por meio da auscultação cardíaca e exame eletrocardiográfico (ECG), 127 cavalos sem raça definida (326,42±77,72 Kg; 7,54±4,00 anos) utilizados para esporte, laser e tração. Os animais eram mantidos na região metropolitana de Curitiba-PR. Para realização do ECG foi utilizado um aparelho computadorizado e os eletrodos foram posicionados de acordo com o sistema ápice-base. Os traçados foram registrados na derivação I pelo tempo de três minutos. Durante a realização do ECG e auscultação cardíaca os animais permaneceram em estação. Foram observados na ausculta cardíaca de 82,68% (105) dos cavalos as bulhas S1 e S2; em 3,15% (4) as bulhas S1, S2 e S3 e em 14,17% (18) as bulhas S1, S2 e S4. No ECG, a média da frequência cardíaca (FC) foi de 42,91 ± 8,18 bpm. O ritmo sinusal normal foi encontrado em 60,63% (77) dos animais avaliados, a taquicardia sinusal em 37,01% (47), a arritmia sinusal em 1,57% (2), e o bloqueio atrioventricular de 2º grau foi observado em 0,79% (1). Foi observado sopro sistólico em foco mitral em 0,79% (1). Avaliando-se estes dados, pode-se concluir que os equinos da região de Curitiba-PR possuem baixa incidência de alterações no ritmo e sons cardíaco, podendo este fato estar relacionado ao tempo e tipo de exercício físico a que são submetidos.

**Palavras-chave:** cavalo, auscultação, eletrocardiograma

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-171

#### CARACTERIZAÇÃO DE CEPAS DE CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS OVIS ISOLADAS DE OVINOS E CAPRINOS

Patrícia Rodrigues de Melo<sup>1</sup>; Cleber Eduardo Galvão Carvalho<sup>2</sup>; Gisele Brazilião de Andrade<sup>3</sup>; Cleber Oliveira Soares<sup>4</sup>; Grácia Maria Soares Rosinha<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), <sup>2</sup>Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), <sup>3</sup>Professora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), <sup>4</sup>Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal – Laboratório de Engenharia Genética Animal. E-mail: galvao.vet.ce@gmail.com

Foi efetuada a caracterização bioquímica, genotípica e a análise de virulência e patogenicidade de amostras isoladas de *C. pseudotuberculosis*. Foram utilizadas cinco amostras: CBO (*Corynebacterium* Ovino) 2512, CBO 28033, CBC (*Corynebacterium* Caprinos) 70D, CBC 118, CBC NPC e as amostras controle

1002 (Linfovac) e 00512 (Fiocruz). Para a identificação bioquímica, foi utilizado o kit *APICoryne* (Bio Merieux-França). A caracterização genotípica foi realizada com o teste de PCR-RFLP para o gene *rpoB*, tratado com as enzimas *MseI* e *StuI*. As amostras foram avaliadas quanto à virulência e patogenicidade, em camundongos BALB/c inoculados com 1x10<sup>3</sup>, 1x10<sup>4</sup>, 1x10<sup>5</sup> e 1x10<sup>6</sup> Unidades Formadoras de Colônias por mL (UFC/mL). A caracterização bioquímica confirmou que as amostras como sendo *C. pseudotuberculosis* biovar *ovis*. Para a caracterização genotípica o gene *rpoB* clivado com *MseI* e *StuI*, gerou fragmentos de 98 e 348, 191 e 255 pb respectivamente, indicando ausência de variabilidade genotípica entre as amostras. A análise de virulência revelou que as amostras CBO 2512 e CBO 28033 inoculadas com 1x10<sup>6</sup> UFC/mL nos camundongos, foram mais virulentas, pois causaram 100% de morte. No teste de patogenicidade, conclui-se que as amostras CBC 70D, CBC NPC, CBC 118, são mais patogênicas que virulentas. A análise anatomopatológica evidenciou a formação de abscessos no fígado, baço, intestino, estômago e rim. Histologicamente caracterizam-se por uma área central de necrose, área de infiltrado inflamatório, e uma camada de tecido conjuntivo fibroso, e presença de microabscessos. Desta modo, o presente trabalho caracterizou cinco amostras de *C. pseudotuberculosis* biovar *ovis*, as quais poderão ser utilizadas em pesquisas futuras, envolvendo a análise genômica, testes diagnósticos, e vacinas para a Linfadenite Caseosa.

**Palavras-chave:** linfadenite caseosa, virulência, patogenicidade, PCR-RFLP, *Corynebacterium pseudotuberculosis*.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-172

#### CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR BRUCELLA OVIS EM OVINOS DESLANADOS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Fabrine A. Santos<sup>2</sup>; Sergio S. Azevedo<sup>2</sup>; Diego F. Costa<sup>2</sup>; Areano E.M. Farias<sup>2</sup>; Lília M. Paulin<sup>3</sup>; Clebert José Alves<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária s/n, Patos, PB 58700-970, Brasil. \*Autor para correspondência: clebertja@uol.com.br

Este trabalho teve como objetivo determinar a prevalência de rebanhos ovinos positivos (focos) e de animais soropositivos para *Brucella ovis* na mesorregião do Sertão do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, bem como identificar fatores de risco. Foram colhidas amostras de sangue de 1.134 animais procedentes de 103 rebanhos em 17 municípios. Para o diagnóstico sorológico da infecção por *B. ovis* foi utilizado o teste de imunodifusão em gel de ágar (IDGA). Um rebanho foi considerado positivo quando apresentou pelo menos um animal soropositivo. Das 103 propriedades trabalhadas 21 (20,39%) apresentaram pelo menos um animal soropositivo e dos 1.134 animais, 59 (5,20%) foram soropositivos. Realizar higiene nas instalações com periodicidade anual (*odds ratio* = 7,13; IC 95% = 1,56-32,47; p = 0,011) e aquisição de animais (*odds ratio* = 6,06; IC 95% = 1,39-26,48; p = 0,017) foram identificados como fatores de risco. Com base na análise de fatores de risco, recomenda-se a realização de diagnóstico da infecção por *B. ovis* previamente à aquisição de animais e realização periódica de higienização das instalações.

**Palavras-chave:** Brucelose, *Brucella ovis*, ovinos, epidemiologia, semiárido do Brasil.